

Relatório

Técnico-Científico

2º Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante



Sumário

Introdução	01
Contextualização jurídica	02
Metodologia aplicada para a organização da ação e coleta e tratamento dos dados	03
Procedimentos para organização da Feira	3.1
Procedimento de recrutamento de voluntários	3.2
Tratamento dos dados coletados	3.3
Infraestrutura da 2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante	4
Cobertura jornalística	5
Indicação dos serviços prestados	6
Perfilamento geral	7
Idade e gênero	7.1

Sumário

Nacionalidades	7.2
Cidade de residência	7.3
Raça/cor	7.4
Dados sobre deficiência	7.5
Grau de escolaridade	7.6
Área de Formação	7.7
Nível de conhecimento do português	7.8
Dados sobre Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS)	7.9
Situação Laboral	7.10
Renda familiar dos migrantes	7.11
Dados sobre o status migratório	7.12

Sumário

Considerações finais

8

Ficha Catalográfica

Autores:

Rafael Padilha dos Santos
Tarcísio Vilton Meneghetti

Diagramação e projeto gráfico:
Rafael Padilha dos Santos

Título do Relatório:
Relatório técnico-científico –
2ª Feira de Acolhimento e
Hospitalidade ao Migrante

FEIRA DE ACOLHIMENTO

*e hospitalidade ao
migrante*

Acolher, integrar e prosperar!



PROEXT - Programa
de Extensão Universitária



CÍRCULO
SÉRGIO VIEIRA DE MELLO

Itajaí, SC, 08 de Julho de 2026

1

Introdução

A **2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante** integra as ações de extensão desenvolvidas pelo **Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT)**, ofertado em associação entre a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e a Università degli Studi di Perugia, por meio do **Núcleo de Apoio ao Migrante**, tendo atendido diretamente **162 pessoas**. A iniciativa representa a continuidade e o fortalecimento de um projeto institucional voltado à promoção dos direitos humanos, da hospitalidade e da inclusão social de pessoas em contexto de mobilidade humana.

Realizada em **1º de novembro de 2025**, no município de **Balneário Camboriú-SC**, a segunda edição da Feira foi concebida como um espaço de integração entre universidade, poder público, organizações da sociedade civil e comunidade, reunindo serviços especializados destinados ao acolhimento, à orientação e ao atendimento de migrantes, refugiados, solicitantes de refúgio e apátridas residentes na região.

A realização da Feira contou com o apoio do projeto financiado pelo **PROEXT-PG/CAPES**, intitulado *“Práticas e Políticas de Acolhimento de Migrantes e Refugiados: Rede de Cooperação entre Programas de Pós-Graduação no Núcleo de Apoio ao Migrante”*, além da participação de diversos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UNIVALI.

Essa articulação interinstitucional reforça o compromisso da Universidade com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento na construção de soluções para desafios sociais contemporâneos relacionados às migrações internacionais.

O desenvolvimento da Feira mobilizou docentes, pesquisadores, técnicos administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação, bem como representantes de instituições públicas e organizações parceiras, constituindo uma ampla rede colaborativa voltada à oferta de serviços gratuitos e multidisciplinares. Essa atuação conjunta possibilitou ampliar o acesso da população migrante a orientações jurídicas, assistência social, serviços de saúde,

oportunidades de empregabilidade, atividades educativas e demais ações voltadas ao fortalecimento da cidadania e da integração social.

Esta Feira também foi realizada com o apoio da **Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC)**, nos termos do Termo de Outorga nº 2024TR001816, no âmbito do projeto *“Pesquisa sobre o acolhimento e integração social de migrantes em situação de vulnerabilidade no Estado de Santa Catarina”*, aprovado no Edital CP 51/2024 – ACAFE.

Além de seu impacto social, a Feira consolidou-se como um importante espaço de formação acadêmica e prática extensionista.





A participação de estudantes de diferentes cursos e programas proporcionou experiências de aprendizagem fundamentadas na atuação interdisciplinar, no contato direto com a realidade da mobilidade humana e na aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação universitária. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas, fortalecendo o compromisso da Universidade com a formação de profissionais sensíveis às demandas sociais e preparados para atuar em contextos multiculturais.

O presente Relatório Técnico tem como finalidade documentar o processo de planejamento, organização, execução e avaliação da 2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante, registrando as estratégias adotadas, as parcerias estabelecidas, os serviços disponibilizados e os resultados alcançados.

Paralelamente, apresenta a análise dos dados coletados durante o evento, oferecendo um panorama

atualizado sobre o perfil da população atendida e produzindo informações que poderão subsidiar pesquisas acadêmicas, ações extensionistas e o aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas ao acolhimento e à integração da população migrante.

A relevância social da Feira evidencia-se pela diversidade de serviços ofertados à população migrante, concebidos para atender, de forma integrada, diferentes dimensões do processo de acolhimento e inclusão. Em um único espaço, os participantes puderam acessar atendimentos relacionados à recepção e orientação inicial, cadastro e triagem, regularização documental, assistência jurídica, acolhimento psicológico, assistência social, promoção da saúde, educação financeira, preparação para o mercado de trabalho, elaboração de currículos, intermediação de vagas de emprego, além de atividades culturais, educativas e de integração comunitária.

A programação também

contemplou ações voltadas ao fortalecimento do bem-estar e da convivência intercultural, incluindo espaços destinados às crianças, oficinas temáticas, rodas de conversa, exibição de documentários, atividades de valorização da diversidade cultural, orientações sobre saúde e qualidade de vida, bem como iniciativas de apoio material às famílias em situação de maior vulnerabilidade. Essa abordagem interdisciplinar reafirma a compreensão de que o acolhimento da população migrante exige ações articuladas que ultrapassem a simples prestação de serviços, promovendo condições efetivas para o exercício da cidadania e a integração social.

A 2ª Feira foi coordenada pelo Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT), responsável pela concepção e articulação institucional da iniciativa, contando com a participação ativa de docentes, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação,



técnicos administrativos e representantes das instituições parceiras. O envolvimento de diferentes Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade fortaleceu o caráter interdisciplinar do evento e demonstrou a capacidade da Universidade de integrar distintas áreas do conhecimento em torno de objetivos comuns de interesse público.

A atuação do corpo docente do PPGDMT, em conjunto com os demais colaboradores, foi fundamental para o planejamento, a coordenação e o acompanhamento das atividades desenvolvidas, assegurando a qualidade técnico-científica da ação extensionista e promovendo a aproximação entre produção acadêmica e demandas concretas da sociedade.

A organização da Feira fundamentou-se em objetivos institucionais voltados à promoção da dignidade humana, da inclusão social e da garantia dos direitos da população migrante. Entre esses objetivos destacam-se o fortalecimento do acesso à informação e aos serviços públicos, a ampliação das oportunidades de regularização documental, a oferta de orientação jurídica e assistência social, a promoção da saúde e da empregabilidade, bem como o incentivo à participação cidadã e à integração dos migrantes na comunidade local.

O *planejamento estratégico* do Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT – UNIVALI e UNIPG) prevê esta modalidade de ação de extensão, contatando diretamente com as demandas migratórias, servindo como coleta de dados ao





grupo de pesquisa “Políticas Migratórias, Direitos Humanos e Migrações”, dentro das linhas de pesquisa de “Direitos humanos e migração” e “Regulação do Fenômeno Migratório Transnacional” e sendo realizada no âmbito da Cátedra Sérgio Vieira de Mello/ACNUR-ONU da UNIVALI.

A iniciativa buscou consolidar uma ampla rede de cooperação entre Universidade, órgãos públicos, organizações da sociedade civil e setor privado, favorecendo a construção de estratégias interinstitucionais voltadas ao enfrentamento das vulnerabilidades vivenciadas pela população migrante. Essa articulação permitiu ampliar a efetividade dos atendimentos e fortalecer mecanismos permanentes de acolhimento e proteção social.

Outro aspecto relevante da Feira consistiu em sua dimensão formativa e científica. Ao proporcionar o contato direto entre pesquisadores, estudantes e a realidade vivenciada pelos migrantes, o evento constituiu um

espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a produção de conhecimento aplicado e a reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos das migrações internacionais. A experiência contribuiu para o aprimoramento da formação acadêmica dos participantes e para o desenvolvimento de pesquisas comprometidas com a proposição de soluções inovadoras e socialmente relevantes no campo do Direito das Migrações e das políticas de acolhimento.

A Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante constitui uma iniciativa voltada à promoção do bem-estar, da dignidade e da inclusão social da população migrante, reconhecendo que o acolhimento envolve não apenas o acesso a serviços essenciais, mas também a valorização das trajetórias de vida, das identidades culturais e das potencialidades de cada indivíduo. Nesse sentido, o evento busca oferecer um ambiente seguro e acolhedor, no qual os participantes possam ser

ouvidos, orientados e acompanhados de forma humanizada.

A realização da Feira também amplia as possibilidades de produção e sistematização de dados sobre a realidade migratória regional. As informações coletadas durante os atendimentos constituem importante fonte para pesquisas científicas, elaboração de diagnósticos e desenvolvimento de propostas voltadas ao aperfeiçoamento das políticas públicas destinadas à população migrante, fortalecendo a atuação da Universidade como agente de transformação social.

Desde sua concepção, a Feira foi planejada como uma ação extensionista de caráter permanente, destinada a consolidar uma política institucional de acolhimento e hospitalidade, e não como uma atividade isolada. A continuidade dessa iniciativa permite o aprimoramento progressivo dos processos organizacionais, o fortalecimento das redes de cooperação interinstitucional e o



acompanhamento das transformações no perfil e nas necessidades da população migrante atendida ao longo dos anos.

Essa perspectiva está alinhada ao planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT), que reconhece as ações extensionistas como espaços privilegiados para a articulação entre pesquisa, ensino e intervenção social. As atividades desenvolvidas no âmbito da Feira dialogam diretamente com as linhas de pesquisa do Programa, especialmente aquelas voltadas aos direitos humanos, às políticas migratórias e à regulação das migrações transnacionais, além de fortalecerem as ações promovidas pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello, desenvolvida em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).

Ao integrar produção científica, formação acadêmica e prestação de serviços à comunidade, a Feira reafirma o compromisso institucional da Universidade com a construção de uma sociedade mais inclusiva, plural e comprometida com a proteção dos direitos das pessoas em situação de mobilidade humana. Mais do que um evento, trata-se de uma estratégia permanente de promoção da hospitalidade, da cidadania e da cooperação entre universidade e sociedade, contribuindo para a formulação de respostas cada vez mais qualificadas aos desafios impostos pelos fluxos migratórios contemporâneos.

2

Contextualização jurídica



A 2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante insere-se no conjunto de ações extensionistas desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT), articulando ensino, pesquisa e extensão na construção de respostas concretas às demandas da população migrante residente em Santa Catarina. A iniciativa caracteriza-se como uma prática de impacto social, voltada à produção de conhecimento aplicado, ao desenvolvimento de tecnologias sociais e ao fortalecimento de estratégias inovadoras de acolhimento, integração e promoção dos direitos humanos.

Ao aproximar a Universidade das necessidades apresentadas por migrantes, refugiados, solicitantes de refúgio e apátridas,

a Feira reafirma o compromisso institucional com a transformação social, contribuindo para a formulação de soluções que atendam, simultaneamente, aos interesses da comunidade acadêmica, do poder público, das organizações da sociedade civil e das próprias comunidades migrantes.

Nesse contexto, o Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais desempenha papel relevante na promoção da efetividade dos direitos assegurados às pessoas em situação de mobilidade humana. A atuação do Programa fundamenta-se na compreensão de que a proteção jurídica dos migrantes transcende a garantia formal de direitos, exigindo iniciativas concretas que ampliem o acesso à informação, à justiça, aos serviços públicos e às políticas de acolhimento.



A atuação desenvolvida durante a 2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante fundamenta-se na compreensão de que a efetivação dos direitos da população migrante depende da garantia de acesso a um conjunto integrado de políticas públicas e mecanismos de proteção jurídica. Sob essa perspectiva, as ações promovidas durante o evento buscaram transformar direitos formalmente reconhecidos pelo ordenamento jurídico em possibilidades concretas de exercício da cidadania.

Um dos principais eixos da iniciativa concentrou-se na regularização documental, considerada condição essencial para o pleno acesso aos direitos assegurados às pessoas em situação de mobilidade humana. A orientação acerca dos procedimentos migratórios, incluindo pedidos de autorização de residência, solicitação de reconhecimento da condição de refugiado, processos de naturalização e informações relativas à reunião familiar, contribuiu para ampliar a segurança jurídica dos

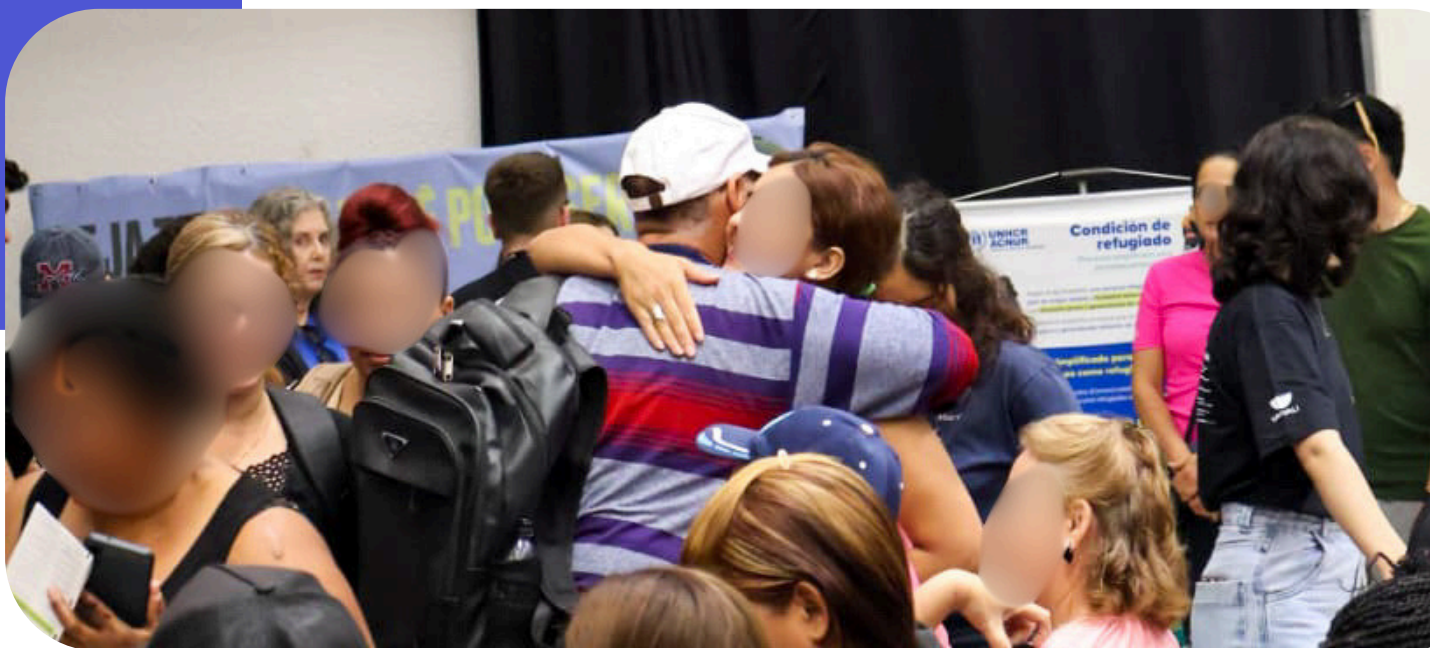
participantes e favorecer sua permanência regular no território nacional. Além de assegurar o exercício do direito de residência e da liberdade de circulação, a documentação regular constitui requisito indispensável para o acesso a diversos serviços públicos, benefícios sociais e oportunidades de integração econômica e social.

Outro aspecto relevante contemplado pela Feira refere-se à promoção do direito ao trabalho digno. As atividades desenvolvidas buscaram orientar os participantes sobre oportunidades de inserção no mercado de trabalho, direitos trabalhistas e mecanismos de proteção contra práticas discriminatórias, exploração laboral e condições degradantes de emprego. A disponibilização de informações qualificadas fortalece a autonomia dos migrantes e contribui para reduzir situações de vulnerabilidade frequentemente associadas à informalidade e à precarização das relações de trabalho.

A orientação jurídica oferecida durante o evento representou

importante instrumento de democratização do acesso à justiça. Os atendimentos possibilitaram esclarecer dúvidas relacionadas aos direitos civis, migratórios, previdenciários e trabalhistas, além de orientar os participantes sobre os mecanismos institucionais disponíveis para a defesa de seus direitos. Também foram desenvolvidas ações preventivas voltadas ao enfrentamento do tráfico de pessoas, da exploração sexual e do trabalho análogo à escravidão, reforçando a importância da informação como instrumento de proteção e prevenção de violações de direitos humanos.

O direito à saúde também esteve entre os eixos prioritários da Feira. As atividades realizadas contemplaram orientações voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e incentivo ao autocuidado, além de ações relacionadas às práticas integrativas, ao uso tradicional de plantas medicinais e ao acolhimento psicológico.



Essa abordagem evidencia uma compreensão ampliada do conceito de saúde, reconhecendo a importância do bem-estar físico, mental e emocional para o processo de integração da população migrante.

No campo educacional, a iniciativa promoveu o acesso à informação sobre oportunidades de formação acadêmica e profissional, incluindo orientações acerca do ingresso em cursos de graduação, processos de revalidação de diplomas obtidos no exterior, programas de bolsas de estudo e cursos de língua portuguesa como língua de acolhimento. Essas ações reconhecem a educação como elemento estratégico para o fortalecimento da autonomia, da inclusão social e da participação cidadã dos migrantes.

A presença de profissionais da assistência social permitiu ampliar o acesso dos participantes às políticas públicas de proteção social, oferecendo informações sobre benefícios, programas governamentais, serviços socioassistenciais e alternativas

relacionadas ao acesso à moradia e às condições mínimas de subsistência. Dessa forma, a Feira contribuiu para aproximar a população migrante das redes institucionais responsáveis pela garantia do mínimo existencial e pela proteção de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Além da dimensão sociojurídica, a Feira valorizou o exercício dos direitos culturais, reconhecendo a diversidade étnica, linguística, religiosa e cultural como elemento constitutivo da sociedade brasileira. As atividades desenvolvidas estimularam o diálogo intercultural, o respeito às identidades dos participantes e a valorização das diferentes manifestações culturais, fortalecendo práticas de convivência pautadas na inclusão, no respeito às diferenças e na promoção da hospitalidade.

Em seu conjunto, as ações desenvolvidas durante a 2ª Feira reafirmam que a efetivação dos direitos da população migrante exige iniciativas permanentes de acolhimento, orientação e articulação institucional. Ao reunir,

em um único espaço, serviços especializados e instituições com competências complementares, a Universidade contribui para ampliar o acesso da população migrante aos seus direitos e fortalece mecanismos de integração social, proteção jurídica e participação cidadã.

Nesse contexto, a atuação do Núcleo de Apoio ao Migrante consolida-se como importante instrumento de extensão universitária e inovação social, aproximando a produção acadêmica das demandas concretas da sociedade. A continuidade de iniciativas dessa natureza fortalece a capacidade institucional de responder aos desafios impostos pela mobilidade humana contemporânea, reafirmando o compromisso da Universidade com a promoção dos direitos humanos, da cidadania e da dignidade da pessoa humana.



A proteção da população migrante encontra respaldo em um amplo sistema normativo composto por tratados internacionais de direitos humanos, pela Constituição da República Federativa do Brasil, pela Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017) e por demais normas nacionais e internacionais voltadas à proteção das pessoas em contexto de mobilidade. Esse conjunto normativo estabelece que os direitos fundamentais devem ser assegurados de forma universal, independentemente da nacionalidade, da origem, da condição documental ou do status migratório da pessoa.

Entre os fundamentos que orientam a realização da Feira destacam-se os princípios da dignidade da pessoa humana, da igualdade material, da não discriminação e da promoção dos direitos humanos. Esses princípios impõem o dever de assegurar tratamento digno e respeitoso a todas as pessoas, vedando qualquer forma de discriminação baseada em nacionalidade, etnia, raça, religião, gênero, idioma, condição socioeconômica ou situação migratória.

A concretização desses princípios exige que o acolhimento da população migrante seja compreendido como uma responsabilidade compartilhada entre Estado, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e comunidade. Nesse sentido, iniciativas extensionistas como a Feira contribuem para transformar garantias jurídicas abstratas em direitos efetivamente

acessíveis, aproximando os migrantes dos serviços públicos, das redes de proteção social e das instituições responsáveis pela promoção da cidadania.

Ao desenvolver ações de orientação, atendimento e encaminhamento, a Universidade exerce sua função social e reafirma seu compromisso com a defesa dos direitos humanos, colaborando para a prevenção de situações de vulnerabilidade, violência, exploração, discriminação e exclusão social. A disponibilização de informações qualificadas sobre direitos, serviços e mecanismos de proteção fortalece a autonomia dos participantes e amplia suas condições de acesso às políticas públicas existentes.

Mais do que uma atividade extensionista, a Feira representa uma estratégia institucional de promoção da justiça social e da hospitalidade, contribuindo para a construção de uma cultura de respeito à diversidade, de valorização das diferenças culturais e de fortalecimento da convivência democrática. Dessa forma, a iniciativa evidencia o papel da Universidade como agente de produção de conhecimento, inovação social e transformação da realidade, consolidando sua atuação na promoção dos direitos das pessoas em situação de mobilidade humana.

3

Metodologia aplicada para a organização da ação e coleta e tratamento dos dados

A realização da 2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante foi viabilizada no âmbito do projeto de extensão "*Práticas e Políticas de Acolhimento de Migrantes e Refugiados: Rede de Cooperação entre Programas de Pós-Graduação no Núcleo de Apoio ao Migrante*", contemplado pelo Programa de Extensão da Pós-Graduação (PROEXT-PG/CAPES). A iniciativa foi coordenada pelo Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT) e desenvolvida de forma integrada com a participação de diversos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), consolidando uma ampla rede de cooperação acadêmica voltada à promoção dos direitos da população migrante.

Desde as etapas iniciais de planejamento, a organização da Feira contou com o apoio institucional da Reitoria, da Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, da Gerência de Pesquisa e da Diretoria de Extensão e Responsabilidade Social da UNIVALI. A atuação articulada desses setores foi fundamental para a estruturação das atividades, fornecendo suporte administrativo, logístico e institucional para o desenvolvimento da ação extensionista.

Considerando a complexidade organizacional do evento, caracterizada pela participação simultânea de diversas instituições, equipes multidisciplinares e múltiplos serviços de atendimento, foi adotado um processo de planejamento colaborativo, baseado na integração entre os diferentes atores envolvidos. A preparação da Feira exigiu a definição prévia de fluxos operacionais, distribuição de responsabilidades, organização dos espaços físicos, alinhamento dos procedimentos de atendimento e coordenação das atividades desenvolvidas pelos parceiros institucionais.

Para assegurar a adequada articulação entre as equipes, foram promovidas reuniões periódicas de planejamento e acompanhamento, reunindo coordenadores, docentes e representantes dos Programas de Pós-Graduação participantes, além de membros da Gerência de Pesquisa e da Diretoria de Extensão e Responsabilidade Social. Esses encontros ocorreram em formato presencial e híbrido, permitindo também a participação remota dos colaboradores quando necessário.

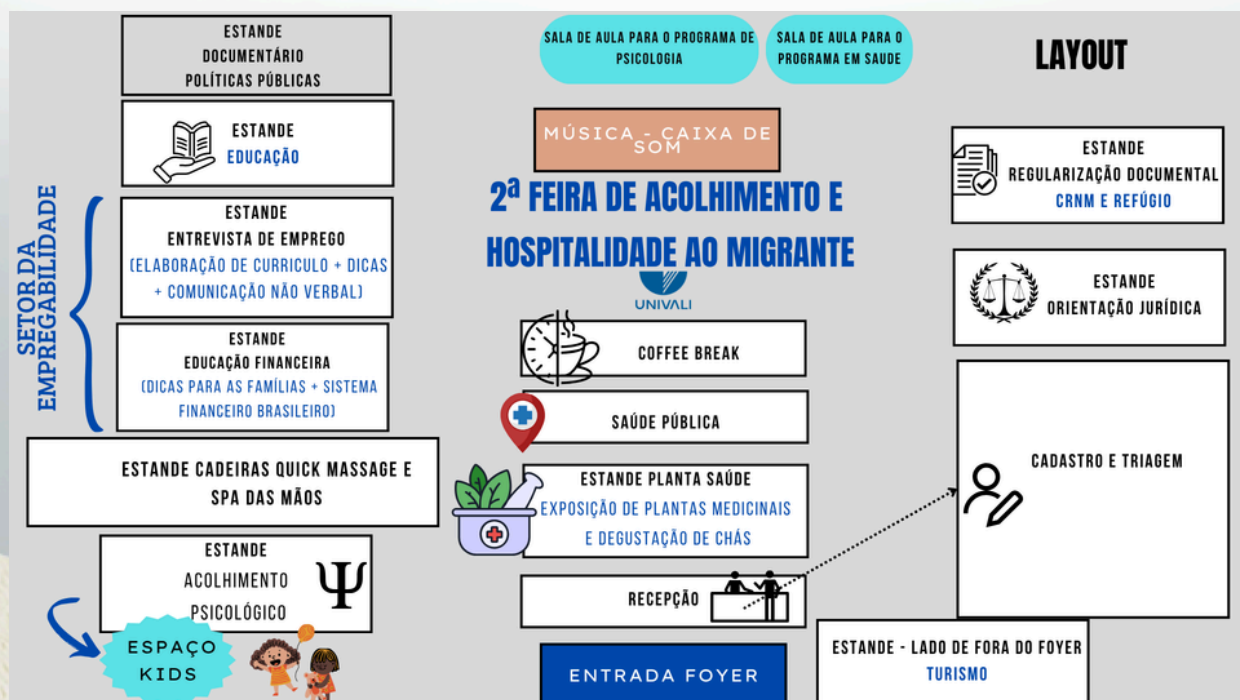
As reuniões desempenharam papel estratégico na consolidação do planejamento da Feira, possibilitando o compartilhamento de informações, o acompanhamento das etapas de execução, a resolução de demandas operacionais e o alinhamento das ações desenvolvidas por cada instituição parceira. Essa metodologia colaborativa contribuiu para fortalecer a integração entre os diferentes setores da Universidade e assegurar maior eficiência na organização e execução do evento.

Como resultado das reuniões de planejamento, foi construída uma matriz organizacional que orientou todas as etapas de preparação da II Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante. Esse processo permitiu sistematizar as informações discutidas entre os participantes e transformá-las em um plano operacional capaz de integrar as diferentes atividades previstas para o evento.

Durante essa etapa foram definidas as responsabilidades institucionais de cada equipe, estabelecida a distribuição dos espaços destinados aos stands e oficinas, identificadas as necessidades logísticas e operacionais dos Programas de Pós-Graduação e das instituições parceiras, além da definição da data, horário e local de realização da Feira. Também foram estabelecidos os critérios para seleção e convite das entidades públicas, organizações da sociedade civil e demais instituições que participariam da ação, considerando sua atuação junto à população migrante e sua capacidade de contribuir para a oferta de serviços especializados.

A coordenação geral desse processo permaneceu sob responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT), que conduziu o planejamento estratégico, articulou a participação dos diferentes parceiros institucionais e acompanhou a execução das atividades previstas em cada fase da organização. Essa coordenação centralizada favoreceu a padronização dos procedimentos, o monitoramento contínuo das ações e a integração entre as equipes envolvidas.

Como instrumento de apoio ao planejamento, foi elaborado um mapa mental representando a estrutura organizacional da Feira e a inter-relação entre seus diferentes componentes. Esse recurso metodológico possibilitou visualizar de forma integrada os fluxos de trabalho, a distribuição das responsabilidades, a ocupação dos espaços físicos e a articulação entre os diversos serviços ofertados, constituindo importante ferramenta para o acompanhamento da execução do evento e para a comunicação entre os participantes da equipe organizadora.



A definição do local de realização da Feira considerou critérios técnicos relacionados à capacidade de atendimento, acessibilidade, infraestrutura e localização estratégica. O evento foi sediado no Campus Balneário Camboriú da UNIVALI, utilizando o foyer do Auditório do Bloco 7, espaço que oferece condições adequadas para a instalação dos estandes, circulação do público e desenvolvimento simultâneo das diferentes atividades programadas. Além da infraestrutura disponível, a escolha do município de Balneário Camboriú levou em consideração sua posição geográfica, facilitando o deslocamento de participantes provenientes de diferentes regiões do litoral catarinense.



A construção da Feira também foi marcada pela atuação colaborativa de instituições públicas, organizações da sociedade civil e entidades parceiras com reconhecida atuação na área das migrações. A participação dessas organizações possibilitou ampliar a oferta de serviços especializados, integrar diferentes políticas públicas e fortalecer a rede de proteção destinada à população migrante.

Entre os parceiros institucionais destacaram-se entidades responsáveis por ações de regularização documental, orientação sobre empregabilidade, apoio ao pré-cadastro dos participantes, valorização da diversidade cultural, promoção da saúde, assistência social e intermediação de oportunidades de trabalho. Também participaram órgãos municipais que contribuíram para ampliar a acessibilidade ao evento, disponibilizando transporte gratuito para migrantes residentes em municípios da região, favorecendo sua participação na programação.

A Feira promoveu ainda a integração entre a pós-graduação e os cursos de graduação da Universidade, envolvendo estudantes e docentes de diferentes áreas do conhecimento em atividades extensionistas desenvolvidas diretamente junto à comunidade. Essa aproximação fortaleceu o processo formativo dos acadêmicos, proporcionando experiências práticas relacionadas ao atendimento humanizado, ao trabalho interdisciplinar e à aplicação dos conhecimentos construídos no ambiente universitário.

A estratégia de divulgação do evento foi planejada de forma integrada, buscando alcançar o maior número possível de migrantes, refugiados e instituições parceiras. Para esse fim, foram utilizados diferentes canais de comunicação, incluindo redes sociais institucionais, plataformas digitais do Núcleo de Apoio ao Migrante, associações de migrantes, organizações da sociedade civil e demais redes de relacionamento estabelecidas ao longo da atuação extensionista do Programa.

Como complemento às ações de divulgação digital, foram realizadas entrevistas em veículos de comunicação regionais, ampliando a visibilidade da Feira e sensibilizando a comunidade acerca da importância das ações de acolhimento e integração da população migrante. Também foram produzidos materiais gráficos informativos, distribuídos em órgãos públicos, instituições parceiras e locais frequentemente acessados por migrantes, ampliando o alcance da divulgação e contribuindo para a mobilização dos participantes.



2ª FEIRA DE ACOLHIMENTO

e hospitalidade ao migrante

- Regularização documental
- Empregabilidade
- Estandes com informações sobre temas como Educação financeira e saúde da família
- Espaço infantil e de acolhimento psicológico,
- Capacitação de migrantes
- Serviços de saúde

🕒 Horário: 09h às 13h

📍 Local: Bloco 7, III – Auditório Foyer – Univali de Balneário Camboriú



Acolher é transformar!



PROEXT - Programa de Extensão Universitária



CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE



CRAS

- CRAS Promorar - Av. Min. Luiz Gallotti, 1815 - Cidade Nova;
- CRAS Nossa Senhora das Graças - Rua Brusque, 650, Centro, Itajaí-SC;
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Construindo Cidadania - Rua Maurício Venâncio Cunha, n.º 201 – São Judas Tadeu, Itajaí-SC.
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - Espaço Cidadão, Rua Brusque, n.º 127 – Municípios, Balneário Camboriú-SC.



Centro POP RUA

Centro POP, Rua Blumenau, n.º 2071, bairro Barra do Rio, Itajaí-SC;



Casa Apoio Social

Casa de Apoio Social, Rua Vereador Claudino José Pacheco, 88, São João, Itajaí-SC;



Casa de Passagem

Casa de Passagem do Migrante - BR-101, Km 130 - Várzea do Ranchinho, Balneário Camboriú - SC, 88339-515;



Abordagem social

Abordagem Social, na Rua Itália, n.º 1.059 – Bairro das Nações, Balneário Camboriú-SC;

2ª FERIA DE ACOGIDA

y hospitalidad al migrante

- Regularización de documentos
- Empleabilidad
- Stands con información sobre temas como Educación financiera y salud familiar
- Espacio infantil y de acogida psicológica
- Capacitación de migrantes
- Servicios de salud

🕒 Fecha: 01/11/2025 - 09h às 13h

📍 Lugar: Bloco 7, III – Auditório Foyer – Univali de Balneário Camboriú



¡Acoger es transformar!



PROEXT - Programa de Extensão Universitária



CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

2èm FWA AKÈY

ak Ospitalite pou Migran

- Regularizasyon dokiman
- Opòtinite travay
- Kios ak enfòmasyon sou sijè tankou Edikasyon finansyè ak sante fanmi
- Espas pou timoun ak sipò sikolojik
- Fòmasyon pou migran
- Sèvis sante

🕒 Dat: 01/11/2025 - 09h às 13h

📍 Kote: Bloco 7, III – Auditório Foyer – Univali nan Balneário Camboriú



Akeyi se transfòme!



PROEXT - Programa de Extensão Universitária



CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

3.1 Procedimentos para organização da Feira

O Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais, em conjunto com a Círculos de Hospitalidade, fez um mapeamento prévio de interessados, com uma pré-inscrição, para depreender o número de pessoas que poderiam comparecer na Feira. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms, denominado 'Formulário – 2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade' e divulgado nas redes de migrantes e pelo folder impresso e distribuído fisicamente. O convite feito pelas redes dos migrantes e da sociedade civil tinha o seguinte teor:



 **Convite | Atenção migrantes em Balneário Camboriú, Itajaí e região!**

A Univali e a Círculos de Hospitalidade realizam no dia 01 de novembro, sábado, a 2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante, com a oferta de diversos serviços gratuitos, como regularização documental e preparo de currículos.

Para participar, inscreva-se pelo link abaixo:

 [link utilizado para a Feira já está desabilitado]

 01 de novembro, sábado

 9h às 13h

 Univali, Balneário Camboriú - Bloco 7 - Sala 111 e Foyer

 Teremos transporte gratuito entre Itajaí e Balneário Camboriú para a participação na Feira, de Camboriú até Balneário Camboriú e espaço para cuidado com as crianças.

 O evento conta com diversas atividades e serviços gratuitos e todos são bem-vindos. Esperamos encontrá-los lá!   Dentre os serviços, teremos:

- 1 Regularização documental (como CRNM e refúgio)
- 2 Elaboração de currículos
- 3 Dicas sobre entrevista de emprego
- 4 Educação financeira para famílias
- 5 Dicas sobre o sistema financeiro brasileiro
- 6 Capacitação: Inteligência emocional e empregabilidade no setor de turismo
- 7 Acolhimento psicológico
- 8 Orientação jurídica
- 9 Planta Saúde - exposição de plantas medicinais e degustação de chás
- 10 Quick massage

A prospecção da quantidade de interessados envolveu simultaneamente a coleta de dados pessoais para contato e cadastro, mediante a coleta dos seguintes dados: nome; data de nascimento; faixa etária (se menos de 15 anos; entre 15 e 24 anos; entre 25 e 60 anos ou acima de 60 anos); CPF; gênero; se gestante ou lactante; país de origem; status migratório; Estado de residência; cidade de residência; e-mail; telefone; estado civil; raça/cor; etnia indígena; se possui algum tipo de deficiência; o grau de escolaridade; área de formação; nível de português; situação laboral; renda familiar mensal; data de chegada no Brasil; composição do núcleo familiar; se mora com pessoas menores de 18 anos; se mora com idosos maiores de 60 anos), sendo os dados pessoais protegidos pela confidencialidade.

O cadastro antecipado dos participantes contribuiu para tornar mais ágil o atendimento durante a realização da Feira, uma vez que os dados dos inscritos já se encontravam registrados em sistema e organizados em planilha eletrônica. No dia do evento, o acesso dos migrantes aos serviços oferecidos ocorreu após a passagem pelo setor de cadastramento, garantindo a correta identificação dos participantes e a consolidação da base de dados do evento.

Esta coleta de dados foi feita utilizando o Google form., em um instrumento chamado: “*Formulário – 2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade*”. Abaixo, imagem parcial deste formulário:

Cadastro para Atendimento | 2º Feira de Acolhimento e Hospitalidade

Junte-se a nós na **2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante!** Desfrute de uma variedade de atividades e serviços **gratuitos**, destinados a oferecer apoio e integração a comunidade de migrantes.

O evento contará com ações de regularização documental, empregabilidade, estandes com informações sobre temas como educação financeira e saúde da família, espaço infantil e de acolhimento psicológico, turismo e mercado de trabalho, capacitação de migrantes e da comunidade escolar, dentre outros.

Sobre a Univali

A Univali é uma universidade comunitária que atua no ensino, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, sediando o projeto de extensão do Núcleo de Apoio ao Migrante, que presta serviços de atendimento e acolhimento a migrantes, de modo especializado e gratuito, serviços estes de natureza consular, jurídica, social, laboral, cultural, de saúde, educacional.

Redes sociais: @namunivali (instagram)

Sobre a Círculos de Hospitalidade

A Círculos de Hospitalidade é uma organização da sociedade civil que atua nos eixos de proteção e integração de populações refugiadas e migrantes, e busca conscientizar a sociedade de acolhida a respeito de fluxos migratórios e deslocamento forçado.

Redes sociais: <https://www.instagram.com/circulosdehospitalidade>

Mais informações: contato@circulosdehospitalidade.org

INSTRUMENTAL

Foram um total de 201 *migrantes interessados* respondentes, seus dados foram todos inseridos em planilha Excel.

No dia 14 de agosto de 2025, das 15h30 às 16h30, foi realizada uma reunião presencial de alinhamento, conduzida pelo Prof. Rafael Padilha dos Santos (PPGDMT/UNIVALI e UNIPG), com a participação dos parceiros institucionais e das equipes envolvidas na organização da Feira. Durante o encontro, foram apresentados o fluxo de funcionamento do evento, os procedimentos de cadastro e triagem, a organização dos produtos técnicos, bem como a distribuição dos stands, incluindo definição do mobiliário, equipamentos, localização de cada equipe, composição das equipes de atendimento e coleta de sugestões para o aperfeiçoamento da execução.

Nesta reunião foram amplamente discutidos os resultados da primeira edição da Feira, naqueles aspectos que foram bem-sucedidos e aqueles que podem ser aprimorados, desde organização dos espaços e das atividades até logística de impressão internet, divulgação e demais necessidades.

Dia 13 de outubro de 2025 às 15h foi organizada nova reunião, remota, tendo como pauta a elaboração do mapa de localização de cada Programa na Feira; validação com cada Programa do serviço oferecido; Atualização sobre as impressões dos materiais encaminhados; Verificação das necessidades de cada Programa para o dia da Feira.

Passando ao dia do evento, não foi feito agendamento prévio de nenhum serviço, os migrantes chegavam na Feira e podiam usufruir de todos os serviços ofertados por ordem de chegada.

Com o objetivo de organizar o fluxo de atendimento e assegurar a coleta de informações de todos os participantes da 2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante, foi estabelecido um procedimento padronizado de recepção. Inicialmente, todos os migrantes eram acolhidos no setor de recepção e, em seguida, encaminhados obrigatoriamente ao setor de cadastro, etapa na qual eram registradas as informações utilizadas para a elaboração do presente diagnóstico.





Para facilitar o controle do fluxo e identificar visualmente os participantes que já haviam concluído o cadastramento, foi adotado um sistema de pulseiras coloridas. Os migrantes que ainda não haviam passado pelo setor de cadastro recebiam uma pulseira vermelha, permitindo que as equipes de atendimento identificassem rapidamente a necessidade de encaminhamento para o cadastramento. Após a conclusão dessa etapa, a pulseira era substituída por uma pulseira verde, indicando que o participante já havia sido devidamente registrado e estava apto a acessar os demais serviços oferecidos durante a Feira.

O fluxo de cadastramento e acompanhamento dos participantes foi estruturado da seguinte maneira: inicialmente, todos os migrantes presentes na Feira, independentemente da faixa etária, eram encaminhados ao setor de cadastro e triagem. Após a realização do cadastro, suas informações eram automaticamente disponibilizadas na planilha compartilhada, permitindo o acompanhamento dos atendimentos realizados pelos diferentes Programas.

Para o registro dos atendimentos, visitas aos estandes e participação nas atividades, as equipes dos Programas foram orientadas a adotar o seguinte procedimento: localizar o participante na planilha compartilhada, utilizando seu nome completo como referência, e registrar eletronicamente a realização do atendimento, mediante a indicação na coluna correspondente ao serviço, atividade ou estande visitado.



3.2 Procedimento de recrutamento de voluntários

A composição das equipes de trabalho foi organizada de forma descentralizada, cabendo a cada um dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* participantes e aos cursos de graduação envolvidos a seleção e mobilização de seus respectivos docentes e voluntários para atuação nos stands e atividades da Feira. Para fins de organização e controle da participação, foi disponibilizado um formulário de inscrição por meio da Plataforma Elis da UNIVALI, permitindo o acompanhamento do quantitativo de participantes vinculados à ação.

Além das reuniões preparatórias promovidas por cada Programa com suas equipes, foi realizada uma reunião geral de alinhamento envolvendo todos os participantes da organização do evento. Nesse encontro, foram apresentados os procedimentos operacionais da Feira, o fluxo de atendimento, as atribuições das equipes e demais orientações necessárias para a execução das atividades, sob a coordenação da equipe organizadora.



No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais, participaram docentes e discentes de mestrado, que atuaram tanto na organização quanto na execução das atividades da Feira, contribuindo também para a elaboração do relatório técnico do evento. Alunos monitores do Grupo de Pesquisa e Extensão Paideia, programa institucional da UNIVALI, voltado a organização de iniciativas ligadas a grupos de estudos, pesquisa e extensão, também auxiliaram na organização e execução das atividades.

3.2 Procedimento de recrutamento de voluntários

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação, por intermédio da Diretoria de Extensão e Responsabilidade Social, colaborou com a mobilização de estudantes contemplados por programas institucionais de bolsas, em especial àqueles contemplados pelo Programa Universidade Gratuita, vinculado ao Governo Estadual, possibilitando sua participação como voluntários e o aproveitamento das horas de atividades extensionistas, conforme os critérios estabelecidos pela Universidade. Para esse processo, foram divulgadas previamente informações relativas à data do evento, horários de atuação, local de encontro, atividades a serem desempenhadas e equipe responsável pelo acolhimento e orientação dos voluntários.

Ao final do processo de recrutamento, foi registrada a participação de docentes e voluntários inscritos por meio da Plataforma Elis da UNIVALI. Após a realização da Feira, os participantes receberam certificados emitidos pela Universidade, encaminhados por correio eletrônico, para fins de comprovação da atividade e registro curricular.



3.2 Procedimento de recrutamento de voluntários

No dia 31 de outubro de 2025:

09h-11h e 14h-16h - 01 voluntário e 01 docente *stricto sensu*

20h às 22h - 10 voluntários, acadêmicos da graduação, e mais 01 docente *stricto sensu*

No dia 01 de novembro de 2025

1 Programa de Pós-graduação em Administração em conjunto com o

2 Programa de Pós-graduação em Administração - Gestão, Internacionalização e Logística - Total de 12 pessoas

3 Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas - Total de 05 pessoas

4 Programa de Pós-graduação em Educação - Total de 04 pessoas

5 Programa de Pós-graduação em Psicologia - Total de 10 pessoas

6 Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria - Total de 10 pessoas

7 Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas - Total de 10 pessoas

8 Programa de Pós-graduação em Saúde e Gestão do Trabalho - Total de 10 pessoas

9 Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais em conjunto com o

10 Programa de Pós-graduação em Ciência Jurídica - Total de 20 pessoas

11 Programa de Pós-graduação em Computação Aplicada - Total de 02 pessoas

12 Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental - Total de 01 pessoa

Curso de Direito de Balneário Camboriú - Total de 06 pessoas

Curso de Estética de Balneário Camboriú - Total de 06 pessoas

Pós-evento - 05 voluntários da graduação

Graduação - 25 voluntários - Função destes 25 voluntários: **a)** Apoio na Montagem e Organização do Espaço: Auxiliar na estruturação e montagem dos stands dos programas e instituições participantes; Colaborar com a disposição de mesas, cadeiras, materiais informativos e sinalização do espaço; Garantir que o ambiente esteja organizado, limpo e acessível ao público. **b)** Recepção e Acolhimento dos Participantes: Receber migrantes, visitantes e autoridades com cordialidade, oferecendo orientações sobre os serviços disponíveis; Acompanhar participantes até os stands ou setores específicos, conforme as necessidades; Distribuir materiais informativos, senhas ou fichas de atendimento, quando necessário. **c)** Apoio às Atividades e Serviços: Auxiliar as equipes técnicas (jurídico, psicológico, social, saúde, etc.) em suas demandas logísticas; Organizar filas e fluxos de atendimento, garantindo ordem e agilidade; Fornecer suporte em atividades culturais, oficinas, rodas de conversa e demais programações. **d)** Facilitação da Comunicação: Atuar como ponte entre os participantes e a coordenação da Feira, reportando necessidades e imprevistos; Informar sobre horários, locais de atividades e orientações gerais.

TOTAL DE DOCENTES E ALUNOS: 136 pessoas

3.3 Tratamento dos dados coletados

O tratamento das informações coletadas foi conduzido por meio de uma metodologia estruturada, voltada à garantia da qualidade, integridade e confiabilidade da base de dados produzida durante a Feira. Os registros foram realizados no setor de cadastro ao longo do atendimento aos migrantes, sendo posteriormente consolidados em planilha eletrônica, o que assegurou a padronização e a organização das informações.

Os participantes previamente inscritos já possuíam seus dados registrados na base cadastral. No momento do atendimento presencial, essas informações foram conferidas, validadas e, quando necessário, complementadas com os dados que ainda não haviam sido informados.

A base de dados reuniu informações referentes à identificação dos participantes, perfil demográfico, situação migratória, localização de residência, características socioeconômicas, formação educacional, inserção profissional e composição familiar.

Concluída a etapa de coleta, foi realizado o processo de qualificação da base de dados, com a finalidade de assegurar sua consistência e adequação para as análises posteriores. Esse procedimento incluiu a revisão dos registros para correção de inconsistências, padronização da grafia de localidades e demais nomenclaturas, eliminação de cadastros duplicados, tratamento de informações ausentes mediante critérios previamente definidos, uniformização dos formatos de datas e demais campos, bem como a organização das categorias utilizadas no banco de dados.



Para facilitar a sistematização das informações e a elaboração das análises estatísticas, os dados foram classificados em grupos temáticos, contemplando os seguintes conjuntos de informações:

- a)** Dados de identificação: nome, data de nascimento, CPF, gênero, estado civil, endereço eletrônico e telefone para contato.
- b)** Características demográficas: faixa etária, país de origem, estado e município de residência, raça/cor e pertencimento étnico indígena.
- c)** Condições específicas de vulnerabilidade: condição de gestante ou lactante e existência de deficiência.
- d)** Perfil educacional e profissional: escolaridade, área de formação, nível de proficiência em língua portuguesa e situação de trabalho.
- e)** Condições socioeconômicas: renda familiar mensal.
- f)** Composição familiar: número de integrantes do núcleo familiar e presença de crianças, adolescentes e pessoas idosas na residência.
- g)** Situação migratória: modalidade de regularização migratória, incluindo residência temporária ou permanente, solicitação de refúgio, ausência de documentação ou outras condições declaradas.
- h)** Histórico migratório: data de chegada ao Brasil.
- i)** Consolidação estatística: organização dos dados para elaboração de tabelas, indicadores e resumos estatísticos que subsidiaram a análise dos resultados do evento.



Após a etapa de organização e classificação das informações, a base de dados foi estruturada para possibilitar a realização de análises estatísticas e a geração de indicadores. Para esse fim, foram utilizados recursos de planilhas eletrônicas, como tabelas dinâmicas, filtros, fórmulas e gráficos, permitindo a consolidação dos dados e a identificação de padrões, tendências e características do público atendido.

Com o objetivo de assegurar a integridade, a confidencialidade e a proteção das informações coletadas, foram adotadas medidas de segurança no gerenciamento da base de dados. Entre elas destacam-se o controle de acesso aos arquivos, com permissão de edição restrita aos membros autorizados da equipe; a anonimização ou codificação de informações sensíveis, especialmente dados de identificação pessoal; o armazenamento dos registros em ambiente seguro, com a realização de cópias de segurança (backup); e a utilização das informações exclusivamente para fins institucionais, de monitoramento, planejamento e avaliação das ações desenvolvidas.

A consolidação da base de dados permitiu a elaboração de relatórios gerenciais, indicadores e análises que subsidiaram a avaliação dos resultados da Feira e forneceram elementos para o aperfeiçoamento das estratégias de acolhimento e integração da população migrante. As informações produzidas possibilitaram identificar o perfil dos participantes, mapear demandas recorrentes, reconhecer situações de maior vulnerabilidade e orientar o planejamento de futuras ações e políticas voltadas ao atendimento desse público.



3.3 Tratamento dos dados coletados

As informações produzidas durante a Feira foram submetidas a um processo de tratamento metodológico voltado à padronização, consistência e confiabilidade da base de dados. O registro dos participantes ocorreu no setor de cadastro, onde os dados informados foram conferidos e inseridos em uma planilha eletrônica estruturada para consolidar todas as informações coletadas ao longo do evento.

No caso dos participantes que já haviam realizado inscrição prévia, o atendimento concentrou-se na validação dos dados existentes e na complementação de campos eventualmente não preenchidos, evitando a duplicidade de registros e assegurando a atualização das informações cadastrais.

A base de dados contemplou informações relacionadas à identificação dos participantes, características demográficas, situação migratória, local de residência, perfil socioeconômico, escolaridade, inserção no mercado de trabalho e composição do núcleo familiar, entre outros aspectos relevantes para a caracterização do público atendido.

Após a consolidação dos registros, foi realizada uma etapa de qualificação da base de dados, compreendendo a revisão e padronização das informações. Esse procedimento envolveu a correção de inconsistências de preenchimento, a uniformização da nomenclatura de estados, municípios e países, a identificação e exclusão de registros



duplicados, o tratamento de informações ausentes mediante critérios previamente estabelecidos e a padronização de formatos de datas, categorias e demais campos utilizados no cadastro.

Com a base revisada, as informações foram organizadas em grupos temáticos para facilitar sua sistematização e posterior análise. Essa estrutura contemplou dados de identificação pessoal; características demográficas; condições específicas de vulnerabilidade; perfil educacional e profissional; indicadores socioeconômicos; composição familiar e condições de moradia; situação migratória; histórico de chegada ao Brasil; e informações destinadas à elaboração de tabelas, indicadores e resumos estatísticos.

A adoção dessa metodologia proporcionou uma base de dados consistente e organizada, apta a subsidiar as análises quantitativas e qualitativas desenvolvidas no âmbito deste relatório, além de apoiar o planejamento e a avaliação das ações voltadas ao acolhimento da população migrante.

4 Infraestrutura da 2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante



A segunda edição da Feira foi realizada em **01 de novembro de 2025**, no período das **09h às 13h**, no *Foyer do Auditório da UNIVALI*, localizado no *Bloco 07, na 5ª Avenida, nº 1100, Bairro Municípios, Balneário Camboriú/SC, CEP 88337-300*.

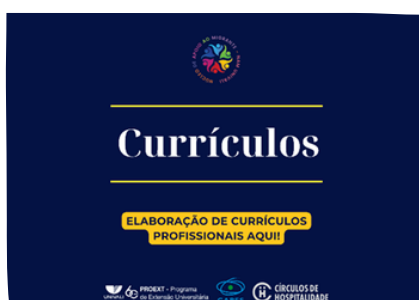


Foram disponibilizados 20 notebooks para utilização pelos voluntários e equipes de atendimento, além de 04 impressoras: uma para o setor de cadastro, duas para o setor de regularização documental e outra para o setor de empregabilidade.



A infraestrutura foi calculada para ter um espaço de espera, banheiros, bebedouro, mesas, cadeiras, 4 impressoras com fotocópia, internet, 20 notebooks, tomadas, duas salas de aula para Oficinas, 11 estandes com 11 mesas e 94 cadeiras, 48 mesas de carteiras escolares, 18 tripés, 01 auditório para gravação de documentário, 01 espaço kids, 01 setor de cadastro, 02 espaços para alimentação e bebida, 01 palco para música, 15 lixeiras, 03 suportes para galões de água, 09 galões de água, 06 backdrops, 24 vouchers de estacionamento, 250 camisetas.

Foi indispensável personalizar e criar uma identidade de hospitalidade para o dia dos atendimentos.



O Núcleo de Apoio ao Migrante preparou uma série de slides que eram projetados em telão, mostrando os países Venezuela, Cuba, Haiti, Argentina, República Dominicana, com informações sobre cada país e paisagens marcantes, com mensagens sobre a importância dos direitos humanos, a exemplo dos slides abaixo:



CAPES UNIVALI 60 ANOS PROEXT - Programa de Extensão Universitária

fapesc Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina

2ª FEIRA DE ACOLHIMENTO E HOSPITALIDADE AO MIGRANTE

Venezuela

Capital: Caracas

Língua oficial: Espanhol

Moeda oficial: Bolívar venezuelano (VES)

Joropo: Típica dança venezuelana que nasceu da mescla cultural de nativos, europeus e africanos.





MIGRAR É UM DIREITO HUMANO!



Capital: Porto Príncipe

Línguas oficiais: Francês e Crioulo.

Moeda oficial: Gourde (HTC).

Nas áreas urbanas, além do transporte particular, utiliza-se o tap tap, um tipo de transporte público que pode ser ônibus ou outro veículo adaptado e que chama a atenção pelas suas cores intensas e pela decoração externa ornamentada.





Para uniformizar a equipe envolvida, foram produzidas 250 unidades da camiseta da imagem acima, identificada com a logo da UNIVALI, da Università degli Studi di Perugia e do PROEXT-PG CAPES, com o nome dos 12 Programas stricto sensu envolvidos. Importante registrar que os migrantes receberam apoio logístico da **Prefeitura de Itajaí-SC**. Aos migrantes foram enviadas as mensagens abaixo, que detalham o funcionamento desta organização logística:

Itajaí

🚌 Van gratuita de Itajaí até a 2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante.

📅 Dia: 01/11 (Sábado)

🕒 Horários e locais de saída:

1. 8h30 – em frente da PREFEITURA DE ITAJAÍ, estacionamento ao lado da Alameda das Palmeiras, rua Alberto Werner, 100, bairro Vila Operária
2. 8h40 – Ponto de ônibus do ITAJAÍ SHOPPING, rua Cônego Tomás Fontes, Centro
3. 8h50 – Estacionamento do CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE (CIS), esquina da avenida Governador Adolfo Konder com a rua Estefano José Vanolli, bairro São Vicente
4. 9h – lateral da ESCOLA PEDRO RIZZI, rua Agílio Cunha, 812, bairro Cidade Nova
5. 9h10 – TREVO SUL DE ITAJAÍ, início da rodovia Antônio Heil, bairro Canhanduba

✓ Quantidade de lugares na van: 17 lugares

🚦 Obs: A van de Itajaí pode ir e voltar mais vezes dos pontos de encontro de Itajaí até a Univali de Balneário Camboriú

Camboriú

🚌 Van gratuita de Camboriú até a 2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante.

📅 Dia: 01/11 (Sábado)

🕒 Horário de saída: 09h00 da manhã

📍 Endereço de saída da van: na frente da Escola Eliete Pereira, Av. Noruega, 25, Camboriú - SC, 88340-000 - Bairro Santa Regina

✓ Quantidade de lugares na van: 20 lugares

Através de sua infraestrutura, e com o apoio de parceiros, a Universidade estabeleceu um espaço destinado ao acolhimento de migrantes e refugiados, reconhecendo que um desafio humanitário requer a oferta de condições adequadas para assegurar um ambiente digno e seguro àqueles que chegam em busca de proteção e novas oportunidades.

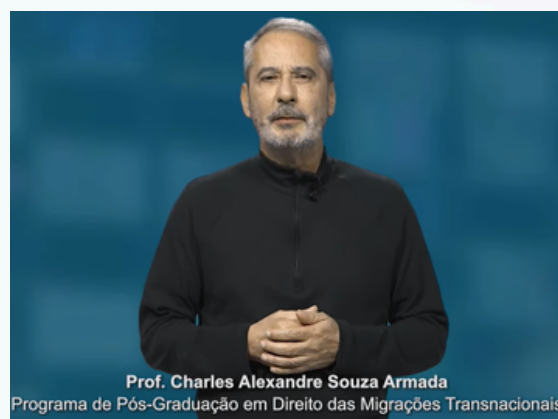
5

Cobertura jornalística

O evento teve ampla cobertura jornalística, mediante canais internos da Universidade e canais externos. O Prof. Charles Alexandre de Souza Armada (PPGDMT) participou do Jornal Univali, exibido dia 27/10/25 (UNIVALI TV), voltado a divulgação.

Link para o programa: <https://www.youtube.com/watch?v=i4Hy3cTjWSU>

E também esteve presente na Rádio Univali realizando a divulgação, conforme imagens abaixo:



Prof. Charles Alexandre Souza Armada

Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais

É possível destacar as seguintes notícias:

2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante será dia 1º de novembro - por Carina Carboni | 20/10/2025.

Disponível em:

<https://www.univali.br/noticias/Paginas/univali-promove-1-feira-de-acolhimento-e-hospitalidade-ao-migrante.aspx>

2ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante será dia 1º de novembro | 20/10/2025. Disponível em: JBTv News.

Disponível em:

https://correiootaciliense.com.br/geral/univali_promove_1_feira_de_acolhimento_e_hospitalidade_ao_migrante.601882

A cobertura jornalística de promoção da Feira demonstra o esforço de ampliar o impacto e alcance da iniciativa, dando visibilidade para a importância e a mensagem do evento, almejando atingir ao público-alvo, e também conscientizar a sociedade desta iniciativa, promovendo uma cultura de solidariedade e empatia.



6

Indicação dos serviços prestados



1- Recepção;

2- Cadastro;

3- Área de saúde:

- a- Orientação sobre cadastro no SUS
- b- Saúde da mulher e da criança
- c- Verificação de pressão, peso e altura
- d- Orientações sobre desenvolvimento infantil de 0 a 5 anos

4- Plante Saúde

- a- Oficina de sal de erva
- b- Oficina de preparação de mudas
- c- Degustação de patê vegano
- d- Degustação de chá

5- Brincadeiras:

- a- Pintura com plantas, vamos colorir
- b- Pintura facial recreativa
- c- Passatempo caça-palavras

6- Informativos:

- a- Sobre como plantar, indicações terapêuticas e dicas de receitas culinárias.

Exposição:

- b- Canteiro de Horta Medicinal com ervas medicinais, aromáticas e alimentícias

7- Regularização documental:

- a- Primeiro pedido de Residência
- b- Renovação de Residência
- c- Substituição de Carteira de Registro Nacional Migratório
- d- Refúgio e renovação do protocolo de Refúgio
- e- Naturalização
- f- Reunião familiar

8- Psicologia

- a- Oficina lúdica com as crianças (espaço kids).
- b- Oficina de autocuidado baseada nos pilares do autocuidado sobre os desafios do processo adaptativo e estresses psicossociais vivenciados.

9- Administração

- a- Oficinas de educação financeira
- b- Preparação de currículos e entrevista para empregos.
- c- A empresa Nauterra esteve presente para analisar currículos

10- Educação

- a- Divulgação das formas de ingresso de alunos estrangeiros;
- b- Realização de atividades pedagógicas com as crianças (espaço kids) e de uma convidada haitiana.
- c- Socialização de dados sobre educação infantil, crianças estrangeiras e racismo escolar.
- d- Socialização das atividades de pesquisa e extensão dos grupos de pesquisa do Programa de Educação da Univali nas temáticas da educação como ferramenta de direitos humanos e inclusão

11- Estética

- a- Quick massage
- b- Spa das mãos
- c- Auriculoterapia

12- Turismo

- a- Informações sobre oportunidades de trabalho no setor do turismo (hotelaria, comércio e gastronomia), com distribuição de material informativo.
- b- Três dinâmicas de grupo para descobrir junto aos migrantes como suas histórias são importantes e valorizados no setor do turismo.

13- Computação

- a- Assistência nas necessidades tecnológicas para cadastro dos migrantes e conexão com internet.

14 Distribuição de 100 cestas básicas.

Esse conjunto de serviços oferecidos evidencia a ampla atuação da Universidade, promovendo a cidadania e assegurando direitos fundamentais. Além de facilitar a integração social e a regularização documental, a iniciativa também proporcionou um espaço kids para acolher as crianças que acompanham seus responsáveis durante o atendimento. Dessa maneira, a relação entre a Universidade e a sociedade se fortalece, contribuindo para a construção de uma comunidade mais inclusiva, justa e solidária.

7

Perfilamento geral

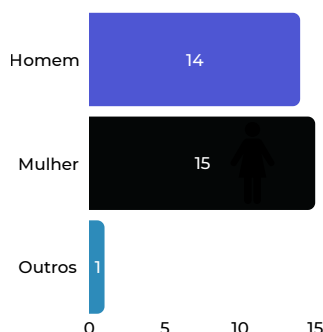
No dia **01 de novembro de 2025** foram recebidas **162 pessoas**, número que demonstra o impacto social da Feira. A seguir são analisados os dados coletados:

7.1 Faixa Etária e gênero

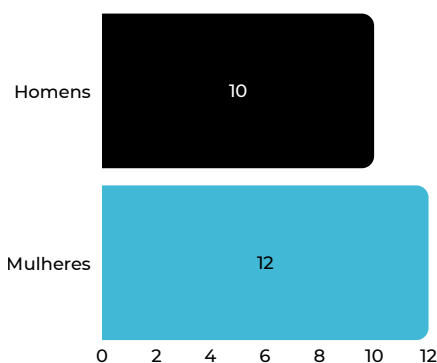


Faixa Etária

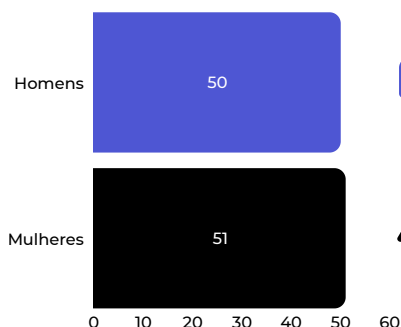
Menores de 15



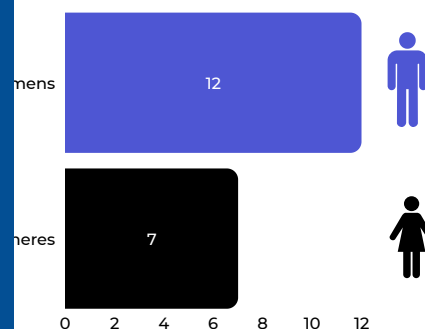
15 - 24



25-60



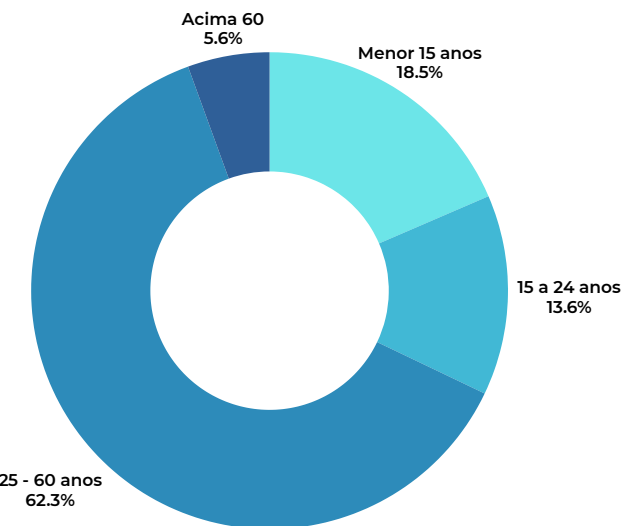
60+



A faixa etária foi calculada considerando menores de 15 anos, entre 15 e 24 anos, entre 25 e 60 anos e mais de 60 anos. Do total de 162 pessoas, 30 (18,52%) tinham idade entre 0 e 15 anos; 22 (13,58%) possuíam idade entre 15 e 24 anos; 101 (62,35%) estavam na faixa etária entre 25 e 60 anos; e 9 (5,56%) tinham 60 anos ou mais, conforme demonstram as tabelas.

A maioria dos migrantes encontra-se na faixa etária entre **25 e 60 anos**, representando 62,35% da amostra (101 indivíduos). Dentro desse grupo, observa-se uma distribuição de gênero bastante equilibrada, composta por 50 homens (30,86%) e 51 mulheres (31,48%), evidenciando uma leve predominância feminina. Esse perfil demonstra que a maior parte dos participantes da Feira corresponde à população em idade economicamente ativa, o que pode estar relacionado à busca por oportunidades de trabalho, regularização documental, qualificação profissional e melhores condições de vida no Brasil.

A segunda faixa etária mais representativa é a de menores de **15 anos**, totalizando 30 migrantes (18,52%), sendo 14 meninos (8,64%), 15 meninas (9,26%) e 1 pessoa registrada na categoria "outros" (0,62%). A presença expressiva de crianças e adolescentes evidencia que parcela significativa da migração ocorre em contexto familiar, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à proteção da infância, acesso à educação, saúde, aprendizagem da língua portuguesa e promoção da integração social.



O grupo compreendido entre **15 e 24 anos** representa 13,58% dos participantes (22 migrantes), distribuídos entre 10 homens (6,17%) e 12 mulheres (7,41%).

A população migrante com **mais de 60 anos** corresponde a 9 indivíduos (5,56%), sendo 2 homens (1,23%) e 7 mulheres (4,32%). Embora represente a menor parcela dos participantes da Feira, esse grupo demanda atenção específica em razão de suas necessidades relacionadas à saúde, assistência social, acessibilidade e integração comunitária. A predominância feminina entre os idosos acompanha uma tendência demográfica observada tanto no Brasil quanto internacionalmente, decorrente da maior expectativa de vida das mulheres.

7.2 Nacionalidades



Nacionalidades	Migrantes	%
 Venezuela	84	51,85
 Cuba	31	19,14
 Haiti	19	11,73
 Argentina	17	10,49
 Brasil	6	3,70
 Colômbia	2	1,23
 Rússia	2	1,23
 Moçambique	1	0,62

Estiveram presentes pessoas de **9 nacionalidades** diferentes, sendo **08 estrangeiros**. Os venezuelanos representam a maior faixa, com aproximadamente metade dos migrantes acolhidos (51,85%), número que demonstra a continuação do fluxo migratório daquele país para o Brasil nos últimos anos. Isto se reforça analisando os dados das duas Feiras realizadas, pois na 1ª Feira o número venezuelano manteve-se aproximado, com 99 pessoas atendidas na primeira e 84 na segunda edição da Feira.

O segundo grupo mais presente foi o **cubano**, com 19,14%, aumento significativo em relação à 1ª Feira, na qual os cubanos representavam 1,3%, o que pode indicar o aprofundamento da crise social e econômica cubana nos anos anteriores como uma das explicações para o aumento de fluxo migratório.

O grupo **haitiano** é o terceiro mais representado, com quase 12% e números similares aos da 1ª Feira, indicando manutenção das instabilidades sociais e econômicas que motivam a migração haitiana para diversas regiões latinoamericanas.

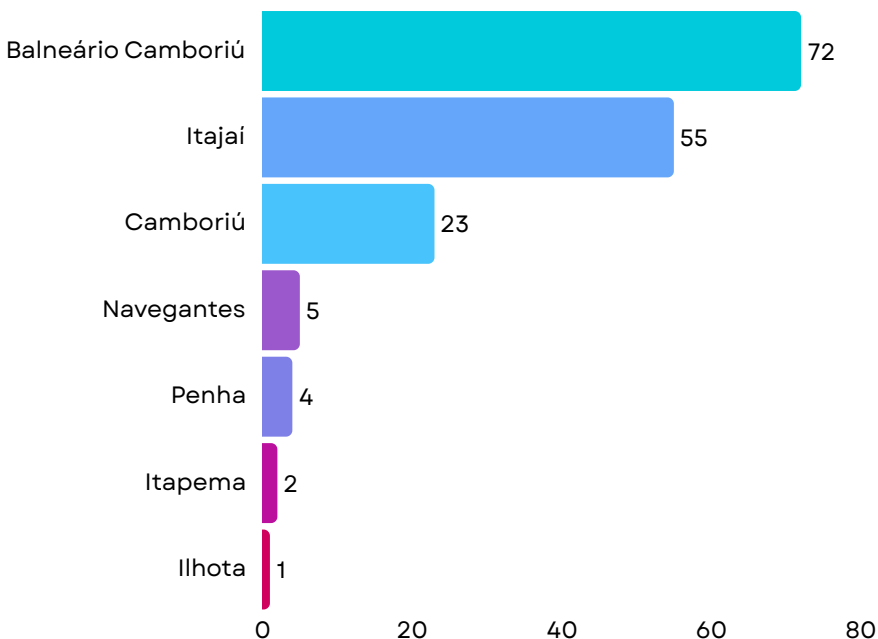
O quarto grupo mais expressivo é o **argentino**, com quase 11% e aumento considerável se comparado à 1ª Feira, quando representavam menos de 2%. Provavelmente isto se deve às dificuldades econômicas crescentes que o país vizinho vem enfrentando em sucessivos anos.

Outros países representados ainda são **Colômbia**, **Moçambique** e **Rússia**, demonstrando a diversidade de fluxos migratórios para o país.

Destaca-se ainda a presença de **6 brasileiros** que procuraram atendimentos sobre questões migratórias em geral e acesso aos serviços disponibilizados. Um deles, inclusive comentou sobre a importância do evento e de que sua ida foi motivada para compreender melhor as necessidades dos migrantes, visto que trabalha com alguns em seu ramo profissional.

Portanto, os dados coletados demonstram forte continuidade da migração venezuelana para a região, estabilidade na migração haitiana, mas também aumento considerável das migrações cubana e argentina, demonstrando como a análise de fluxos migratórios é um processo dinâmico que pode ter variações em curto período de tempo.

7.3 Cidade de residência



Todas as 162 pessoas acolhidas residem em cidades próximas ao local do evento, todos de Santa Catarina, sendo que somadas as cidades de **Balneário Camboriú**, **Itajaí** e **Camboriú** representam aproximadamente 90% dos participantes. Os demais residem em cidades próximas: Ilhota, Itapema, Navegantes e Penha.

7.4 Raça/cor



Raça cor	Migrantes	%
Pardo	66	40,74
Branca	52	32,10
Preto	33	20,37
Amarelo/asiático	1	0,62
Não sabe ou prefere não responder	10	6,17

Os dados coletados demonstram a diversidade dos grupos acolhidos. O grupo que se identifica como pardos representa 40,74% dos acolhidos, seguido por brancos (32,10%) e pretos (20,37%), com amarelo (asiático) tendo apenas uma pessoa participando.

Em comparação com os dados da 1ª Feira nota-se pequeno aumento na proporção de pretos e aumento maior entre pardos e brancos.

Há ainda grupo (10%) de pessoas que preferiram não declarar. Este fato pode indicar falta de familiaridade com as classificações raciais utilizadas ou receio de fatores ligados a estigma social e/ou preconceito.

7.5 Dados sobre deficiência

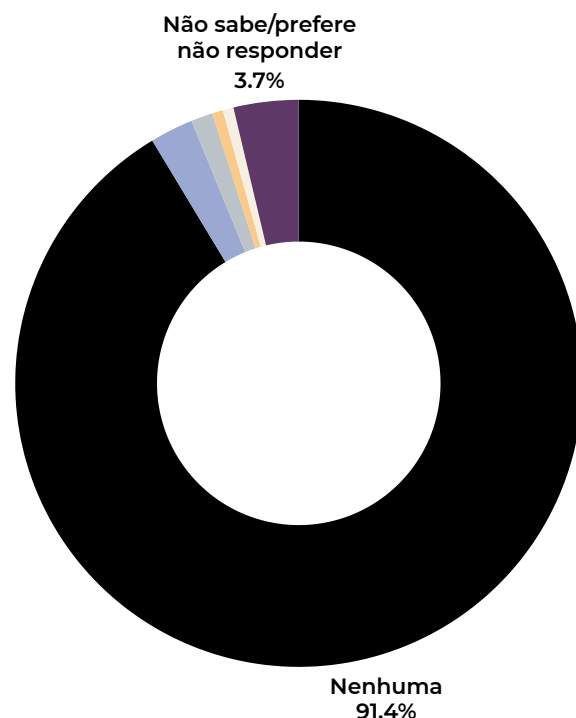


Os dados indicam que a grande maioria das 162 pessoas atendidas, 91,36% (148 indivíduos), declarou não possuir deficiência. Esse percentual evidencia que o perfil dos participantes da Feira é predominantemente composto por pessoas sem limitações funcionais declaradas.

Entre os migrantes que declararam possuir alguma deficiência, a mais frequente foi a deficiência visual, registrada por 4 participantes (2,47%). Essa categoria pode abranger diferentes níveis de comprometimento da visão, desde limitações parciais até casos de deficiência visual mais acentuada.

A deficiência física foi declarada por 2 migrantes (1,23%), indicando a necessidade de atenção quanto à acessibilidade arquitetônica, mobilidade urbana, acesso ao mercado de trabalho e atendimento em serviços públicos.

Também foram registrados 1 migrante (0,62%) com deficiência auditiva e 1 migrante (0,62%) com deficiência intelectual ou mental. Embora representem casos isolados, esses dados demonstram a existência de demandas específicas relacionadas à comunicação acessível, ao atendimento especializado e ao acompanhamento psicossocial, reforçando a importância de políticas públicas inclusivas e de equipes capacitadas para atender diferentes necessidades.



Além disso, 6 migrantes (3,70%) optaram por não declarar ou preferiram não informar se possuíam alguma deficiência. Essa escolha pode estar relacionada à preservação da privacidade, ao receio de estigmatização, ao desconhecimento sobre diagnósticos formais ou a fatores culturais que influenciam a autodeclaração dessas condições.

Os resultados demonstram que, embora a ampla maioria dos migrantes atendidos não apresente deficiência declarada, existe um grupo que demanda atenção específica em razão de limitações visuais, físicas, auditivas e intelectuais. Esses dados reforçam a necessidade de que ações de acolhimento, assistência e integração sejam planejadas sob a perspectiva da acessibilidade universal e da inclusão, garantindo igualdade de oportunidades, eliminação de barreiras e efetivação dos direitos das pessoas com deficiência no contexto migratório.

7.6 Grau de escolaridade



Qual o seu grau de escolaridade?	Migrantes	%
Ensino Fundamental	48	29,63%
Ensino Médio	78	48,15%
Ensino Superior	29	17,90%
Analfabeto	5	3,09%
Pós-graduação	2	1,23%

Os dados revelam uma diversidade significativa no nível de escolaridade das **162 pessoas** atendidas, com predominância de pessoas que concluíram a educação básica. O maior grupo registrado é o de indivíduos com **Ensino Médio**, representando **48,15%** (78 migrantes), seguido por aqueles com **Ensino Fundamental**, que somam **29,63%** (48 migrantes). Esse cenário demonstra que a maior parte da população migrante atendida possui um nível de escolaridade que pode favorecer sua inserção no mercado de trabalho, desde que acompanhada de políticas de qualificação profissional, ensino da língua portuguesa e reconhecimento de competências.

Um contingente expressivo de migrantes declarou possuir **Ensino Superior**, totalizando **29 participantes** (17,90%). Esse percentual evidencia a presença de profissionais potencialmente qualificados, cuja inserção em atividades compatíveis com sua formação pode depender do reconhecimento de diplomas estrangeiros, da revalidação de títulos e do acesso a oportunidades de requalificação profissional no Brasil.

A **Pós-Graduação** foi declarada por **2 migrantes** (1,23%), indicando que, embora numericamente reduzido, o grupo também conta com indivíduos de elevada qualificação acadêmica.

Por outro lado, **5 migrantes** (3,09%) declararam ser **analfabetos**, revelando a existência de um grupo em situação de maior vulnerabilidade educacional.

De modo geral, os resultados revelam um perfil educacional heterogêneo da população migrante atendida, coexistindo pessoas em situação de baixa escolaridade com indivíduos que possuem formação universitária e pós-graduação. Essa diversidade evidencia que as políticas de acolhimento e integração devem ser igualmente diversificadas, contemplando desde ações de alfabetização e inclusão educacional até programas voltados ao reconhecimento de diplomas, qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho e aproveitamento das competências técnicas e acadêmicas dos migrantes. Esses dados reforçam que a migração contemporânea é composta por perfis educacionais distintos, exigindo respostas institucionais capazes de promover inclusão social e valorização do capital humano trazido pelos migrantes.

7.7 Área de formação



Formações	%	Migrantes
Linguística, Letras e Artes	25,7%	9
Ciências da Saúde	22,9%	8
Ciências Humanas	20%	7
Ciências Sociais Aplicadas	11,4%	4
Engenharias	11,4%	4
Ciências Exatas e da Terra	8,6%	3

Os dados indicam que **35** das **162** pessoas atendidas declararam possuir formação em alguma área do conhecimento, correspondendo a aproximadamente **21,60%** dos participantes da Feira. Embora a maioria dos migrantes não tenha informado uma área específica de formação — seja por não possuir ensino superior, por ainda estar em processo de formação acadêmica ou por não se enquadrar nas áreas classificadas — os dados revelam a presença de um grupo significativo de profissionais qualificados, evidenciando a diversidade do capital humano presente entre a população migrante.

Entre os migrantes que declararam sua área de formação, a mais representativa foi **Linguística, Letras e Artes**, com 9 indivíduos (25,71%), seguida por **Ciências da Saúde**, com 8 migrantes (22,86%), e **Ciências Humanas**, com 7 participantes (20,00%). Esses resultados demonstram uma predominância de formações ligadas às áreas da educação, cultura, comunicação, saúde e ciências sociais.

As áreas de **Ciências Sociais Aplicadas** e **Engenharias** apresentaram, cada uma, 4 migrantes (11,43%), evidenciando a presença de

profissionais com formação em campos como Administração, Direito, Economia, Arquitetura e Engenharia.

A área de **Ciências Exatas e da Terra** contou com 3 migrantes (8,57%), representando o menor grupo entre as áreas declaradas. Apesar da menor representatividade numérica, sua presença demonstra que o fluxo migratório também é composto por profissionais de áreas estratégicas para o desenvolvimento científico, tecnológico e industrial.

Os resultados revelam que a população migrante atendida não é homogênea quanto à qualificação profissional. Ao contrário, observa-se a presença de indivíduos com formações acadêmicas diversificadas, distribuídas entre diferentes campos do conhecimento. Essa heterogeneidade evidencia que parte significativa dos migrantes possui elevada capacidade técnica e intelectual, muitas vezes subutilizada em razão das dificuldades relacionadas ao reconhecimento de diplomas estrangeiros, às barreiras linguísticas e às limitações de acesso ao mercado de trabalho formal.

7.8 Nível de conhecimento do português



Qual o seu nível de português?	Migrantes	%
Básico	90	55,56
Intermediário	29	17,90
Avançado	18	11,11
Fluente	12	7,41
Sem conhecimento	13	8,02

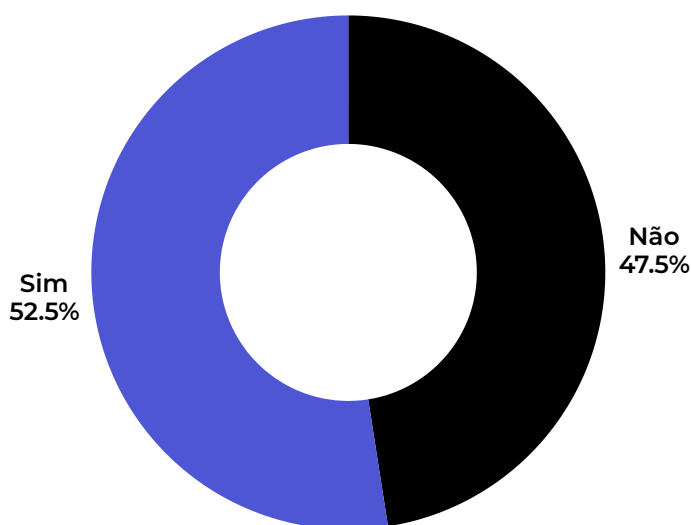
Os dados revelam informações que merecem atenção, pois 90 pessoas (55,56%) informaram possuir nível básico no domínio da língua portuguesa. Já aqueles que possuem domínio intermediário são 29 pessoas (quase 18%). O grupo que possui domínio avançado é de 11,11% (18 pessoas). Por fim, 12 pessoas são fluentes na língua portuguesa, totalizando aproximadamente 7,41%.

Há preocupação ainda com o número de 13 pessoas (8,02%) que afirmam não possuir qualquer conhecimento da língua portuguesa.

Quando se analisam os dados coletados pela 1ª Feira de Acolhimento observa-se que este tópico merece cuidado nas estratégias de políticas públicas, porque naquela vez o número de pessoas com domínio básico era de 50 (33%), e agora são de 90 pessoas. O número de pessoas com domínio intermediário manteve-se estável, de 33 pessoas antes para 29 agora. Mas há queda no número de pessoas com nível avançado e/ou fluência, de 45 pessoas na 1ª Feira para 30 agora. Além disso, na 1ª Feira apenas uma pessoa afirmou não ter qualquer conhecimento do idioma, sendo agora 13 estão nesta condição.

Talvez isto indique ampla mobilidade social, com pessoas chegando recentemente e apenas tomando contato com a língua portuguesa há pouco tempo. De todo modo é um dado a ser observado, pois o domínio da língua portuguesa é instrumento essencial para inclusão social e laboral.

7.9 Dados sobre Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS)



Os dados demonstram que há um relativo equilíbrio entre os migrantes que possuem Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e aqueles que ainda não possuem esse documento.

Do total de **162 pessoas** atendidas, **85 (52,47%)** declararam possuir carteira de trabalho, enquanto **77 (47,53%)** informaram não possuir.

Esse resultado evidencia que pouco mais da metade dos participantes já se encontra documentalmente apta para buscar inserção formal no mercado de trabalho brasileiro, representando um indicador positivo de regularização e integração socioeconômica.

Por outro lado, o fato de **77 migrantes (47,53%)** ainda não possuírem Carteira de Trabalho demonstra que uma parcela expressiva da população migrante continua enfrentando obstáculos para acessar o mercado formal de trabalho.

Essa realidade pode estar relacionada a diferentes fatores, como dificuldades no processo de regularização migratória, demora na emissão de documentos, desconhecimento dos procedimentos administrativos, barreiras linguísticas ou limitações de acesso aos serviços públicos responsáveis pela documentação.

A ausência da Carteira de Trabalho pode dificultar significativamente a contratação formal, contribuindo para a inserção desses migrantes em atividades informais, muitas vezes marcadas pela precarização das relações de trabalho, baixos salários, ausência de proteção previdenciária e maior vulnerabilidade à exploração laboral. Sob essa perspectiva, a documentação trabalhista representa um importante instrumento de garantia de direitos fundamentais e de promoção da inclusão econômica da população migrante.



Qual sua situação laboral?	Migrantes	%
Trabalhador Formal (que tem carteira de trabalho assinada, contrato ou previdência)	60	37,04
Não está inserido no mercado de trabalho (estudante/aposentado/dona de casa/sustentado)	43	26,54
Desempregado	30	18,52
Trabalhador Informal	18	11,11
Empreendedor Informal	6	3,7
Empreendedor Formal (que tem MEI ou CNPJ)	5	3,09%

Os dados indicam um cenário complexo quanto à inserção dos migrantes no mercado de trabalho, revelando que a maior parcela dos participantes já conseguiu algum tipo de ocupação formal, embora ainda exista um contingente significativo de pessoas desempregadas ou fora da atividade econômica.

Do total de **162 pessoas atendidas, 60 (37,04%)** declararam atuar como **trabalhadores formais**, possuindo vínculo empregatício regular e acesso aos direitos trabalhistas previstos na legislação brasileira.

Por outro lado, **30 migrantes (18,52%)** declararam estar **desempregados**, evidenciando que quase um quinto dos participantes ainda enfrenta dificuldades para obter uma colocação profissional. Esse cenário pode estar associado a diversos fatores, como barreiras linguísticas, ausência de redes de contato, dificuldades na validação de diplomas estrangeiros, discriminação, insuficiência de vagas compatíveis com a qualificação profissional e limitações decorrentes da própria condição migratória.

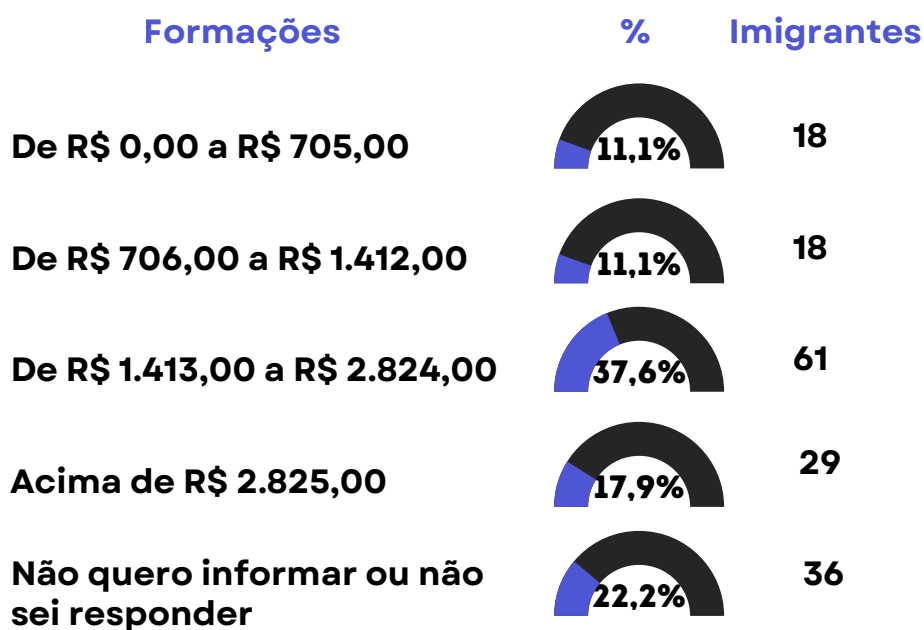
Outro grupo significativo é composto por **43 migrantes (26,54%)** que declararam não estar inseridos no mercado de trabalho. Nessa categoria podem estar incluídos menores, estudantes, pessoas dedicadas aos cuidados familiares, aposentados, indivíduos recém-chegados ao país ou migrantes que, por diferentes razões,

ainda não iniciaram a busca por uma atividade remunerada.

A **informalidade** continua representando um desafio importante. **18 migrantes (11,11%)** declararam exercer atividades como trabalhadores informais, sem vínculo empregatício formal ou proteção trabalhista. A permanência na economia informal pode expor essa população a situações de maior vulnerabilidade, como instabilidade financeira, ausência de cobertura previdenciária, jornadas excessivas e maior risco de exploração laboral.

No que se refere ao **empreendedorismo**, **5 migrantes (3,09%)** informaram atuar como **empreendedores formais**, possuindo registro como Microempreendedor Individual (MEI) ou outra forma regular de pessoa jurídica, enquanto **6 migrantes (3,70%)** declararam desenvolver atividades como **empreendedores informais**. Embora ainda representem uma parcela reduzida dos participantes, esses dados demonstram que o empreendedorismo constitui uma alternativa de inserção econômica para parte da população migrante, especialmente diante das dificuldades de acesso ao emprego formal.

7.11 Renda familiar dos migrantes



Os dados revelam que a maior parte dos migrantes atendidos concentra-se nas faixas de baixa e média-baixa renda, indicando que uma parcela significativa dessa população ainda enfrenta desafios socioeconômicos relacionados à sua integração econômica e ao acesso a condições dignas de subsistência.

O maior grupo está na faixa de renda familiar **entre R\$ 1.413,00 e R\$ 2.824,00**, totalizando **61 migrantes (37,65%)**. Essa condição pode limitar o acesso à moradia adequada, à alimentação, ao transporte e a outros serviços essenciais, especialmente quando se trata de famílias numerosas.

36 migrantes (22,22%) optaram por não informar ou não souberam responder à pergunta sobre a renda familiar. Esse percentual pode estar relacionado ao receio de divulgar informações financeiras, à instabilidade dos rendimentos, à dificuldade de calcular a renda familiar em situações de trabalho informal ou, ainda, ao fato de muitos migrantes compartilharem despesas e rendimentos com familiares e membros da comunidade, dificultando a definição precisa da renda mensal.

A faixa de renda **acima de R\$ 2.824,00** foi declarada por **29 migrantes (17,90%)**.

Por outro lado, **18 migrantes (11,11%)** declararam possuir renda familiar **entre R\$ 706,00 e R\$ 1.412,00**, enquanto outros **18 migrantes (11,11%)** informaram renda de apenas **R\$ 0,00 a R\$ 705,00** por mês. Esses dois grupos, que juntos representam **36 participantes (22,22%)**, encontram-se em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, dispondo de recursos bastante limitados para suprir necessidades básicas. Essa realidade pode implicar maior dependência de políticas públicas de assistência social, programas de transferência de renda, apoio de organizações da sociedade civil e redes comunitárias de acolhimento.

Observa-se que a grande maioria dos migrantes vive com rendimentos familiares modestos, percentual que evidencia a persistência de vulnerabilidades econômicas mesmo após a inserção de muitos deles no mercado de trabalho.

Esse cenário reforça a importância de políticas públicas voltadas à empregabilidade, à qualificação profissional, ao ensino de Português como Língua de Acolhimento, ao fortalecimento do empreendedorismo e à ampliação do acesso ao trabalho formal.

7.12 Dados sobre o status migratório

Status migratório	Migrantes	%
Residência Permanente / Tempo Indeterminado	66	40,74
Residência Temporária	49	30,25
Solicitante de Refúgio	24	14,81
Refugiado reconhecido	2	1,23
Indocumentado	9	5,56
Não se aplica	3	1,85
Outro	9	5,56

Os dados revelam um cenário diversificado quanto à regularização migratória das 162 pessoas atendidas, destacando que **66 participantes (40,74%)** possuem **residência permanente ou por tempo indeterminado**, constituindo o grupo mais numeroso entre os diferentes status migratórios identificados. Esse resultado demonstra que uma parcela significativa da população migrante já consolidou sua situação jurídica no Brasil, usufruindo de maior estabilidade para o exercício de direitos, acesso ao mercado de trabalho formal e planejamento de sua permanência definitiva no país, inclusive com possibilidade futura de requerer a naturalização brasileira, quando preenchidos os requisitos legais.

Em seguida, **49 migrantes (30,25%)** declararam possuir **residência temporária**, evidenciando que quase um terço dos participantes encontra-se em processo regular de permanência, embora sujeito aos procedimentos periódicos de renovação documental previstos na legislação migratória. Esse grupo demanda acompanhamento constante para evitar a perda da regularidade migratória e garantir a continuidade do acesso aos direitos assegurados pela legislação brasileira.

A condição de **solicitante de refúgio** foi informada por **24 migrantes (14,81%)**, indicando que uma parcela relevante da população atendida ainda aguarda a análise definitiva de seus pedidos de proteção internacional. **2 migrantes (1,23%)** declararam já possuir a condição de **refugiado reconhecido** pelo Estado brasileiro. Embora numericamente reduzido, esse grupo representa pessoas que concluíram o processo de reconhecimento da condição de refugiado e passaram a usufruir da proteção jurídica específica conferida pela legislação nacional e internacional.

Um dado que merece atenção é a existência de **9 migrantes indocumentados (5,56%)**, ou seja, pessoas que declararam não possuir situação migratória regularizada. Ainda que esse percentual seja inferior ao registrado na edição anterior da Feira, trata-se de um grupo especialmente vulnerável, que pode enfrentar dificuldades para acessar emprego formal, serviços públicos, programas sociais e demais direitos fundamentais, além de estar mais suscetível à exploração laboral, discriminação e exclusão social.

Esse cenário evidencia a relevância das ações de orientação jurídica e regularização documental desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais e pelo Núcleo de Apoio ao Migrante, que buscam assegurar a efetividade dos direitos previstos na legislação migratória brasileira.

A categoria "**Outro**" foi assinalada por **9 migrantes (5,56%)**, abrangendo situações migratórias específicas não contempladas nas categorias previamente definidas no formulário. Além disso, **3 participantes (1,85%)** indicaram que a pergunta não se aplicava à sua situação. Deve-se lembrar que haviam 06 brasileiros que foram atendidos na Feira.

De forma geral, os resultados demonstram que a ampla maioria dos migrantes já possui algum tipo de documentação migratória regular. Somando-se os participantes com residência permanente ou por tempo indeterminado (40,74%) e aqueles com residência temporária (30,25%), verifica-se que **115 migrantes (70,99%)** encontram-se regularmente documentados nessas duas principais modalidades de residência. Esse percentual representa um importante indicador do processo de integração jurídica dessa população.

Entretanto, a presença de solicitantes de refúgio (14,81%), de indocumentados (5,56%) e de outras situações migratórias específicas demonstra que ainda existe um contingente relevante de pessoas em condição de maior vulnerabilidade documental.

Diante desse contexto, tornam-se fundamentais políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas à orientação jurídica, à regularização migratória e à garantia de acesso à documentação civil e migratória. A continuidade de ações como a Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante fortalece o exercício da cidadania, amplia o acesso aos direitos fundamentais e contribui para a efetiva integração social, econômica e jurídica da população migrante no Brasil.

8

8 Considerações finais

O Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT) desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão orientado pelo compromisso com a promoção da dignidade da pessoa humana e a efetivação dos direitos humanos. Nesse contexto, a Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante, que em 2025 atendeu **162 pessoas**, consolidou-se como uma das principais iniciativas extensionistas do Programa, materializando os princípios de acolher, proteger, promover e integrar as pessoas em contexto de mobilidade humana.

Trata-se de um trabalho que gerou diversos produtos técnicos, destacando-se: a) o evento de extensão em si, que se qualifica como um projeto de extensão universitária; b) o mapa mental de como organizar um evento deste porte; c) a “Planilha de registro de atendimento, visita ao estande e participação de atividade”; d) os slides temáticos projetados dos países Venezuela, Cuba, Haiti, Argentina, República Dominicana, com informações sobre país e paisagens marcantes de cada um, com mensagens sobre a importância dos direitos humanos; e) o treinamento da equipe de voluntários; f) o presente Relatório técnico-científico. Sem olvidar que esta ação abriu a possibilidade de Relatórios setoriais elaborados por cada Programa *stricto sensu* que participou da ação, além de representar uma importante base de dados.

A relevância da Feira também foi reconhecida internacionalmente com a visita da Profa. Dra. **Erin Daly**, docente da University of Delaware e coordenadora do Programa Internacional **Dignity Now!**, iniciativa dedicada à promoção da dignidade humana e dos direitos humanos em diferentes contextos sociais. Durante sua visita, a professora conheceu a metodologia de funcionamento da Feira, dialogou com as equipes envolvidas e destacou o elevado valor humanitário da iniciativa, reconhecendo seu potencial como modelo de articulação entre universidade, poder público e sociedade civil para a promoção da inclusão, da hospitalidade e da proteção dos direitos da população migrante.



Na foto, da esquerda para direita:

Prof. Rafael Padilha (coordenador geral da Feira), Profa. Erin Daly da University of Delaware e a Profa. Fátima de Campos Buzzi (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação da Univali)



Os objetivos propostos neste Relatório Técnico-Científico foram plenamente alcançados. O primeiro consistiu em documentar o processo de planejamento, organização e realização da Feira, evidenciando seu caráter inovador e a contribuição da Universidade para a implementação de ações extensionistas voltadas ao acolhimento e à integração de migrantes. O segundo objetivo concentrou-se na sistematização e análise das informações produzidas durante a execução do evento, permitindo avaliar os resultados alcançados e identificar oportunidades de aperfeiçoamento para futuras edições.

Da mesma forma, a realização da Feira demonstrou o atendimento dos objetivos específicos estabelecidos pelo PPGDMT, especialmente quanto à ampliação do acesso dos migrantes a informações e serviços essenciais, ao fortalecimento da inclusão social, ao estímulo à atuação integrada entre instituições públicas e privadas, à sensibilização da comunidade acadêmica para a temática migratória e ao incentivo à produção de conhecimento aplicado por meio da pesquisa e da extensão universitária.

Os dados coletados durante o evento revelam um panorama diversificado da população atendida, evidenciando a complexidade das demandas relacionadas às migrações contemporâneas. Observou-se a presença predominante de migrantes oriundos de países latino-americanos e caribenhos, refletindo os atuais fluxos migratórios da região. Também se verificou que a maior parte dos participantes encontra-se em idade economicamente ativa, embora tenha sido registrada participação expressiva de crianças, adolescentes e grupos familiares, o que reforça a necessidade de políticas públicas integradas nas áreas de educação, assistência social, saúde e proteção integral.

Sob a perspectiva socioeconômica, os resultados evidenciaram a permanência de importantes fatores de vulnerabilidade, especialmente relacionados ao acesso ao mercado formal de trabalho, à renda familiar e às oportunidades de qualificação profissional. Ao mesmo tempo, identificou-se um contingente de migrantes com formação técnica e superior, experiência profissional qualificada e potencial para contribuir significativamente com o desenvolvimento econômico e social local, desde que sejam implementadas políticas que favoreçam a revalidação de diplomas, a inserção profissional e o reconhecimento de competências.



Outro aspecto relevante refere-se ao domínio da língua portuguesa, ainda identificado como um dos principais obstáculos para a plena integração social. A ampliação de programas de ensino do idioma, associada à oferta de ações de acolhimento intercultural, representa importante estratégia para facilitar o acesso ao trabalho, à educação, aos serviços públicos e ao exercício da cidadania.

No campo da regularização migratória, embora parcela expressiva dos participantes já possuísse documentação regular, persistem desafios relacionados aos processos de solicitação de refúgio, renovação documental e regularização de pessoas em situação migratória pendente. Esses resultados reforçam a importância da manutenção de serviços permanentes de orientação jurídica e acompanhamento documental, como aqueles desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio ao Migrante vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais.

Os dados também demonstram que grande parte dos migrantes reside no Brasil acompanhada de seus familiares, circunstância que amplia a necessidade de políticas públicas voltadas à proteção integral das famílias, contemplando moradia adequada, acesso aos serviços de saúde, educação, assistência social e demais direitos fundamentais.

Em relação ao trabalho e à geração de renda, verificou-se que a inserção produtiva continua sendo um dos principais desafios enfrentados pela população migrante. A existência de situações de desemprego, informalidade e subocupação evidencia a necessidade de fortalecimento de políticas de empregabilidade, capacitação profissional, incentivo ao empreendedorismo e ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior, inclusive por meio de programas institucionais de bolsas destinados a migrantes, refugiados e apátridas.

Em síntese, os resultados obtidos demonstram que a Feira ultrapassa a prestação pontual de serviços, consolidando-se como uma estratégia de promoção dos direitos humanos, produção de conhecimento e fortalecimento da articulação interinstitucional. A experiência evidencia o papel da Universidade como agente de transformação social, capaz de integrar ensino, pesquisa e extensão em benefício da população migrante e de contribuir para a construção de políticas públicas mais inclusivas, humanizadas e fundamentadas na promoção da dignidade da pessoa humana.